

II.6.2.1 Tartarugas

Solicitação/Questionamento: “Em relação aos quelônios marinhos, há escassas informações sobre sua ocorrência na área de estudo. Em virtude do status de conservação das espécies em questão, e que o próprio estudo afirma que a área representa uma importante rota de migração de Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), solicita-se que a empresa apresente maior refinamento dessas informações, inclusive considerando o levantamento de dados primários com metodologia adequada ao grupo, como fonte de dados de maior confiabilidade.”

Resposta: Em atendimento à solicitação desta UAL/IBAMA, o item II.6.2.1 – Tartarugas foi revisto, tendo sido acrescentadas informações mais detalhadas sobre o grupo, inclusive sobre a rota de migração da tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) na área de estudo, de modo a contribuir com o conhecimento da área com respeito a este grupo. O item encontra-se integralmente reapresentado, como revisão 01, na sequência desse documento de resposta.

Solicitação/Questionamento: “Considera-se inadmissível o descuido da empresa quanto à origem das informações apresentadas, destacando-se as seguintes:

- ECOLOJA, 2015: website Ecoloja, loja online de produtos reciclados;
- FINALMENTE.BLOGSPOT, 2012: weblog Finalmente;
- ELTONVALETAVARES.BLOGSPOT, 2012: weblog De Rocha!;
- TARTARUGAS.AVPH, 2015: website Atlas Virtual da Pré-História e loja online de réplicas de animais pré-históricos.

Ressalta-se que 14 citações do item C.2 – Cágados referem-se a este site. Solicita-se a reavaliação das referências utilizadas.”

Resposta: As referências TARTARUGAS.AVPH (2015) e ECOLOJA (2015), utilizadas como fonte de informações gerais de morfologia e hábitos alimentares sobre tartarugas de água doce, foram substituídas pelas seguintes referências científicas: KLOSOVSKI (2003); FLOSI *et al.* (2001) *apud* SANTOS (1994); TARTARUGAS DA AMAZÔNIA (2016); ROCHA (2010); LUZ *et al.* (2003); RIBEIRO (2009); ALHO & PÁDUA (1982); RIBEIRO (2012); IBAMA (1989) *apud* RIBEIRO (2012); SOINI (1997) *apud* LOPES *et al.* (2012); FACHÍN-TERÁN & MUHLEN (2006) *apud* LOPES *et al.* (2012); BERRY & IVERSON (2011); LEMELL *et al.* (2002) e VAN DIJK *et al.* (2014). Essas referências corroboram e complementam as informações originalmente apresentadas.

Com relação à referência FINALMENTE.BLOGSPOT (2012), apesar de, de fato, não se constituir como uma fonte confiável de informações científicas, ela foi considerada por abordar um registro de enalhe de um espécime de tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) na Praia de Goiabal, município de Calçoene/AP em abril de 2012, única menção a esta espécie encontrada nas publicações consultadas à época da elaboração do Estudo, além do registro realizado durante a campanha de sísmica em 2012 (SPECTRUM/EVEREST, 2012). Investigação posterior, porém, para refinamento das informações referentes a este item, identificou que este registro também foi realizado por COSTA-CAMPOS *et al.* (2013), sendo a referência substituída.

Já o registro fotográfico deste encalhe foi encontrado, apenas, na fonte ELTONVALETAVARES.BLOGSPOT (2012). Por esse motivo, e acreditando na importância da elucidação da informação, esta referência foi mantida, sendo incluída uma ressalva de que a mesma não constitui fonte científica confiável.

Os trechos modificados são rerepresentados na revisão 01 do item II.6.2.1 Tartarugas, juntamente com as novas referências bibliográficas utilizadas.

Solicitação/Questionamento: “A referência BOUDOUIN et al., 2015 não consta no item II.15 – Bibliografia. Solicita-se correção.”

Resposta: Verificou-se que esta referência foi escrita de maneira incorreta no texto do Diagnóstico do Meio Biótico do Estudo Ambiental de Caráter Regional (EACR) – Revisão 00, sendo a sua forma correta “BAUDOUIN *et al.* (2015)”. Ressalta-se que nos demais itens do Estudo em que tal referência é citada - no “Mapa II.6.2.1.1 Área de Concentração de Tartarugas” e no item “11.15 - Bibliografias” – ela está escrita de forma correta, a saber:

BAUDOUIN, M.; THOISY, B.; CHAMBAULT, P.; BERZINS, R.; ENTRAYGUES, M.; KELLE, L.; TURNY, A.; MAHO, Y. L.; CHEVALLIER, D. 2015. Identification of key marine areas for conservation based on satellite tracking of post-nesting migrating green turtles (*Chelonia mydas*). *Biological Conservation*, 184: 36-41.

Dessa forma, a referência foi corrigida no trecho do Diagnóstico em que é citada, conforme texto abaixo:

“Além disso, a área de estudo representa uma importante rota de migração da tartaruga-verde, conectando suas áreas de reprodução na Guiana Francesa e no Suriname e suas áreas de alimentação, na costa do Brasil (BAUDOUIN *et al.*, 2015). Estes mesmos autores destacam, ainda, o estuário do Rio Oiapoque e uma localidade antes do delta amazônico (canal do Varador de Maracá), no município do Amapá, como áreas de particular interesse ao longo do corredor migratório, devido ao elevado tempo de permanência de alguns indivíduos nesse local durante a trajetória.”

Solicitação/Questionamento: “O Mapa II.6.2.1.1 – Área de Concentração de Tartarugas refere-se exclusivamente a áreas de concentração de quelônios. Entretanto, foi solicitado ainda o mapeamento de áreas de desova e alimentação, rotas migratórias, espécies vulneráveis ao empreendimento, as espécies-chave, as indicadoras da qualidade ambiental, as de interesse econômico e/ou científico, as raras, as endêmicas, além daquelas ameaçadas de extinção. Ademais, o mapa não apresenta a planilha de recursos biológicos, não atendendo, portanto, às diretrizes estabelecidas. Solicita-se correção e rerepresentação do mapa.”

Resposta: Em realidade, apesar de o título do mapa ser “Mapa de Área de Concentração de Quelônios”, esclarece-se que ele também apresenta informações de áreas de desova e alimentação, conforme diretrizes do documento “Especificações e Normas Técnicas para Elaboração de Cartas de Sensibilidade Ambiental para Derramamentos de Óleo” (MMA, 2007). A opção de mencionar-se apenas áreas de concentração no título advém do entendimento de que estas englobam agregações de indivíduos para fins alimentares ou reprodutivos.

No que diz respeito a rotas migratórias, a única identificada para a área de estudo foi a rota da espécie *Chelonia mydas* (tartaruga-verde), devidamente inserida no Mapa II.6.2.1.1 – Mapa de Área de Concentração de Quelônios, que se encontra ao final do item II.6.2.1 – Tartarugas - Revisão 01, reapresentado na íntegra na sequência deste documento de resposta. As informações de espécies ameaçadas de extinção também foram inseridas no Mapa II.6.2.1.1. Já as informações sobre as espécies vulneráveis ao empreendimento, as espécies-chave, as indicadoras da qualidade ambiental, as de interesse econômico e/ou científico, as raras e as endêmicas, podem ser encontradas no texto do diagnóstico (Item II.6.2.1 – Tartarugas) e de forma compilada no Item II.6.2.12 – Espécies Vulneráveis.

De acordo com o Termo de Referência emitido para a atividade, a CGPEG solicita:

“A) Identificar e mapear as espécies mais vulneráveis ao empreendimento, as espécies chave, as indicadoras da qualidade ambiental, as de interesse econômico e/ou científico, as raras, as endêmicas, além daquelas ameaçadas de extinção. **Caso o local de ocorrência destas espécies corresponda a uma área específica, a mesma deverá ser representada em mapa** (portarias do IBAMA nº 1522/89, 45/92 e 62/97, 37-N /92 e IN IBAMA nº 03/03, IN MMA nº 05/04, lista IUCN (2007), lista CITES – anexos I e II);”

Sendo assim, é importante citar que todas as informações foram levantadas e apresentadas no diagnóstico ambiental em um formato de fácil visualização, como tabelas e figuras. Além disso, todas as informações vinculadas a áreas específicas foram consideradas no mapa, após revisão e inserção da rota migratória e espécies ameaçadas de extinção. Com relação às espécies vulneráveis ao empreendimento, às espécies-chave, às indicadoras da qualidade ambiental, às de interesse econômico e/ou científico, às raras e às endêmicas, por não estarem associadas a locais específicos, sua apresentação em mapa não se torna viável.

Quanto à solicitação de inserção da planilha de recursos biológicos no mapa, entende-se que por apresentar informações que não fazem parte do escopo do diagnóstico do meio biótico, como, por exemplo, as colunas V (Vulnerabilidade da Espécie, ou seja a probabilidade de contaminação com óleo, considerando seu hábito de vida), S (Sensibilidade da espécie ao óleo e efeitos da exposição ao produto em sua sobrevivência) e R (Sensibilidade da espécie à reabilitação a ao manejo em cativeiro), esta planilha faça mais sentido se apresentada no âmbito do escopo do Plano de Proteção à Fauna – PPAF onde foi, de fato, apresentada, e não do Diagnóstico do Meio Biótico.

O item **II.6.2.1 – Tartarugas** encontra-se reapresentado, de forma integral, a seguir (Revisão 01), contemplando o atendimento às solicitações efetuadas no PAR Nº 687/15. De forma a facilitar a análise desta UAL/IBAMA, todos os textos inseridos ou alterados encontram-se apresentados em negrito.